

APRESENTAÇÃO

PABLO QUINTERO¹

EDITOR

<http://orcid.org/0000-0003-4111-9895>

Com este novo número, comemoram-se quinze anos da revista *Espaço Ameríndio*. Uma longa trajetória para uma publicação que, dentro da área das ciências sociais, tem procurado desenvolver parte das temáticas mais importantes da etnologia indígena, principalmente no Brasil, mas também, esporadicamente, com contribuições da América Latina. Neste ano, a equipe editorial da revista optou por aprofundar os diálogos com a América Latina. Além disso, decidiu, a partir da presente edição, começar a publicar três números por ano. Considerando os novos desafios colocados pelo mundo contemporâneo às ciências sociais, esta proposta de abertura editorial contemplará a realização de mais dossiês temáticos, de modo a canalizar a multiplicidade de perspectivas e interlocutores em torno de pautas relevante para a área etnológica. Sabemos das dificuldades constantes que, no atual cenário, as publicações da nossa área estão enfrentando, mas aceitamos o desafio de continuar construindo uma revista de qualidade que tenha, como principal marca, a sensatez e a inteligência de dialogar com os novos tempos sem abrir mão do exercício de estimular a capacidade crítica e de fomentar a qualidade intelectual.

Gostaríamos de agradecer com afeto a todas/os as/os autores que submeteram seus artigos a este número, assim como as/os pareceristas que, como de costume, amavelmente doaram seu tempo para avaliar os textos. Destacamos também o sempre dedicado trabalho de Guilherme Sant'Ana, Editor Gerente da revista, na revisão e diagramação dos textos, além das demais atribuições que fazem parte do seu excelente e comprometido trabalho. Da mesma forma, agradecemos a Augusto Leal de Britto Velho, Gerente de Comunicação da revista, pelo ótimo trabalho desempenhado com este número e com a atualização constante das redes sociais da *Espaço Ameríndio*.

Da mesma forma, expressamos o nosso agradecimento à designer Mariana Moraes pela confecção desta belíssima capa a partir da fotografia tomada por Billy Valdez do Coletivo Catarse em Ore Xá (Barro Preto), Terra

¹ Professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, e Coordenador do Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil). E-mail: pablo.quintero@ufrgs.br

Indígena Kaingang de Kandóia / RS, que atualmente está com uma parte de sua extensão ocupada de forma ilegal por fazendeiros da região. Na imagem, a guerreira Kaingang Malvina Kafey Fortes percorre a região demonstrando que a luta ainda não terminou. Agradecemos a Clémentine Maréchal, pesquisadora do Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais da UFRGS e também membro do Coletivo Catarse, por ceder a imagem que faz parte da sua tese de doutorado intitulada *Território, trabalho, xamanismo e história em retomadas Kaingang*, defendida este ano no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS.

Finalmente, damos nossas afetuosas boas-vindas ao professor Vítor Queiroz (UFRGS), que agora integra a Comissão Editorial Executiva da Espaço Ameríndio.

* * *

Este novo número da Espaço Ameríndio apresenta um total de oito artigos, dentre os quais um foi escrito por autores indígenas, além de um ensaio bibliográfico e duas resenhas.

Abrindo a seção de artigos, a antropóloga chilena, radicada na Argentina, Paz Concha Elizalde apresenta, em texto intitulado *Posesión, desposesión y toma: acerca del informe técnico por la recuperación de un entierro familiar qom en Pampa del Indio, Chaco*, uma análise crítica pormenorizada dos processos de despossessão sofridos historicamente pela comunidade Qom de Pampa del Indio, no Chaco Argentino. Tendo como base um laudo antropológico feito anteriormente pela autora, o artigo se destaca como estes processos retirados são parte estruturante do sistema geral de relações sociais que afeta, centralmente, as comunidades indígenas e camponesas da região. O texto traz importantes reflexões sobre a realização de laudos antropológicos e a tarefa crítica e comprometida da antropologia.

No seguinte trabalho, de Odilon Rodrigues Moraes Neto, intitulado *Dahâimba - alma/corpo: notas para um dicionário intercultural Akwë-Xerente/Português*, o professor da Universidade Federal do Tocantins apresenta uma interessante análise dos problemas de tradução (cultural e não só linguística) que implicam o termo Akwë-Xerente de “Dahâimba” quando projetado para a língua portuguesa. Abordando uma temática tão cara à etnologia, o artigo apresenta uma proposta de interpretação e uma teoria etnográfica derivada que, centrando-se na noção de pessoa, explora as concepções do ser e da existência na sociedade Akwë-Xerente.

No terceiro texto da seção de artigos, *Reelaborando códigos e intermediando culturas: Diego Quispe Tito e as possibilidades de atuação de um renomado artista indígena durante o período colonial*, a historiadora Eduarda Ferrari Soletti apresenta uma interessante análise da obra do pintor indígena Diego Quispe Tito, pertencente à importante Escola Cusquenha de Arte, que se desenvolveu no Vice-Reino do Peru, na América Espanhola, durante o século XVII. Em seu texto, Soletti tece uma

importante reflexão sobre a agencialidade indígena dentro do cenário da estrutura colonial, através da utilização de códigos estéticos e técnicas europeias reapropriados por novas formas indígenas de subjetivação social.

O artigo *Povo Avá-Canoeiro: educação escolar indígena e interculturalidade crítica*, de Lorraine Gomes da Silva e Elias Nazareno, por sua vez, demarca a abertura de uma série de trabalhos sobre educação intercultural indígena. Neste texto, os autores reconstróem o estudo das principais trajetórias do povo Avá-Canoeiro do Estado de Goiás em sua procura pelo direito à educação – especificamente à educação escolar indígena –, reconstruindo as primeiras tentativas de acesso à educação formal por parte desta população e, posteriormente, analisando a construção autônoma da escola comunitária *Ikatoté*.

No quinto artigo, intitulado *O ensino de língua portuguesa e o ingresso de alunos indígenas no ensino superior*, Nasle Cabana e Cleide Pereira Fernandes exploram as razões profundas da exclusão de alunos indígenas no ensino superior brasileiro. Para isto, metodologicamente recorrem aos dados sobre o desempenho destes estudantes em língua portuguesa e, assim, demonstram como a exclusão educativa é, na verdade, parte de uma estrutura de desigualdades maior e ainda mais complexa.

Na sequência, o texto *O essencial é invisível aos olhos”: percepções acerca da interculturalidade e etnomatemática no atendimento à infância indígena*, de Fernando Schlindwein Santino e Klinger Teodoro Ciríaco, examina a promoção de práticas pedagógicas interculturais com crianças indígenas Kaiowa e Guaraní no âmbito da etnomatemática. O trabalho aprofunda seu olhar analítico através da realização de um projeto de extensão levado à cabo no campus Naviraí da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, responsável por fomentar um importante espaço de interlocução a respeito da formação de professores aptos à promoção de uma educação intercultural.

Encerrando a seção de artigos, o trabalho de Nauíra Zanardo Zanin e Fernando Machado Dill, denominado *Educação escolar indígena manifestada em intervenção arquitetônica: reflexões a partir de uma escola Kaingang*, explora a constituição e edificação arquitetônica da escola Cacique Vanhkre, na Aldeia Sede da Terra Indígena Xapecó, em Santa Catarina, considerando a espacialidade e a distribuição dos espaços infraestruturais da escola não como detalhes menores senão como parte central das práticas interculturais. O texto interessa-se por reconstruir a dinâmica participativa comunitária na construção de um projeto arquitetônico para a escola.

Nesta edição de *Espaço Ameríndio*, a seção autores indígenas conta com o trabalho conjunto entre seis professoras e professores Kaiowa – a saber, Sônia Pavão, Inair Gomes Lopes, Kellen Natalice Vilharva, Anastácio Peralta, Marildo da Silva Pedro, Eliel Benites – e a pesquisadora não indígena Laura Jane Gislotti. O artigo resultante dessa colaboração fornece um importante aporte para a valorização da etnobotânica Kaiowa por intermédio da escrita do artigo *Flora medicinal Guaraní e Kaiowa: conhecimento tradicional como forma de resistência*. Neste texto, a

etnobotânica Kaiowa não só é concebida como ferramenta central nos processos de reprodução da vida senão como parte integral da luta política indígena.

Dentro da seção Ensaio Bibliográfico, o texto *A classe dos estados e a cisão intransitiva em línguas Tupí-Guarani*, de Ana Cristina Rodrigues de Mattos, apresenta um profundo estudo linguístico sobre as características dos verbos intransitivos em quatro línguas da família linguística Tupí-Guaraní (Tapirapé, Guajá, Emerillón e Guaraní). Neste sentido, o artigo analisa as dinâmicas adquiridas pelas palavras estativas e a cisão intransitiva nestas quatro línguas.

O presente número encerra-se com as resenhas de Alicia Araújo da Silva Costa - *Histórias e métodos do povo Pataxó na produção interdisciplinar e intercultural de conhecimentos etnoambientais* - e de Sindy Gabrielly Holanda Oliveira - *Eu não sou seu negro: raça, identidade e capitalismo*.

Como de costume, desejamos uma boa e proveitosa leitura dos textos com a sincera esperança de que possam ser importantes ferramentas para o aprofundamento da reflexão realizada por nossos estimados leitores.